



Eixo: Movimentos Sociais e Serviço Social.

Sub-eixo: Serviço Social e Movimentos Sociais: pesquisa teórica e profissional.

SERVIÇO SOCIAL E MOVIMENTOS SOCIAIS: INQUIETAÇÕES SOBRE A AÇÃO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**EBLIN FARAGE¹
SABRINA DIAS²
KARINA AVELAR³**

Resumo: Este artigo almeja provocar algumas reflexões sobre a relação entre o Serviço Social e os movimentos sociais, tendo como referência os princípios do Projeto Ético Político do Serviço Social. Partiu-se da análise dos dados de duas pesquisas empíricas que se completam para o aprofundamento das reflexões. Ambas as pesquisas buscam identificar as implicações reais entre Serviço Social e Movimentos Sociais, reafirmando essa vinculação como essencial para a profissão. Para tal, pontua-se a necessidade de defesa da Universidade Pública Gratuita e de qualidade e a efetivação de seu tripé, ou seja, do ensino-pesquisa-extensão, como central para uma formação profissional de qualidade.

Palavras-chave: Serviço Social; Movimentos Sociais; Formação Profissional; Projeto Ético-Político

Abstract: This article aims to provoke some reflections on the relationship between Social Service and social movements, based on the principles of the Social Service Political Ethical Project. From the analysis of the data of two empirical researches that are completed for the deepening of the reflections. Both researches seek to identify the real implications between Social Work and Social Movements, reaffirming this linkage as essential for the profession. To this end, it is necessary to defend the Free and Quality Public University and the implementation of its tripod, that is, teaching-research-extension, as a center for quality vocational training.

Keywords: Social Work; Social Movements; Professional Training; Ethical-Political Project.

1. INTRODUÇÃO:

O presente artigo tem por objetivo trazer breves reflexões sobre a relação Serviço Social, Formação Profissional e Movimentos Sociais a partir de duas pesquisas, sendo a primeira já concluída e a segunda em andamento. A motivação inicial da pesquisa, que envolve professores, discentes de graduação e pós-graduação, foi a distância entre práticas profissionais do Serviço Social e movimentos sociais, seja no âmbito da Universidade (via

¹ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal Fluminense.

² Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal Fluminense. E-mail: <sabrinadossantos.dias@gmail.com>

³ Estudante de Graduação. Universidade Federal Fluminense.

projetos de ensino, extensão e pesquisa) e/ou em outros espaços ocupacionais.

O desenvolvimento da disciplina de movimentos sociais assim como a experiência através de projeto de extensão junto à movimentos sociais da área urbana, trouxeram um conjunto de reflexões e inquietações para o núcleo de pesquisa. Através da disciplina foi possível identificar que os graduandos, em sua maioria, não desenvolvem experiência prática com movimentos sociais, restringindo a formação ao debate teórico. Na experiência extensionista com movimentos sociais identificamos uma inicial resistência ao trabalho dos assistentes sociais, pelo fato dos integrantes do movimento terem uma visão de que o trabalho do serviço social é “policialesco”, “controlador” e até mesmo, como alguns expuseram “ameaçador” de seus direitos. Só com o trabalho de inserção no cotidiano do movimento social foi possível superar a impressão inicial e estabelecer vínculos que permitem hoje o desenvolvimento do trabalho de extensão na perspectiva da luta pelos direitos.

As reflexões daí advindas motivaram a construção das pesquisas e a estimularem o desejo de melhor compreender os vínculos reais e os necessários na relação de formação entre Serviço Social, movimentos sociais e o projeto ético-político.

Algumas hipóteses tem norteado o trabalho de pesquisa ao longo dos últimos anos. A primeira é que existe nas últimas três décadas, em especial após a Constituição Federal de 1988, um distanciamento do Serviço Social dos movimentos sociais. Essa primeira hipótese é norteada pelas seguintes reflexões: a) o Serviço Social que tanto se empenhou para as conquistas constitucionais, passa após a carta magna a se empenhar na regulamentação dos direitos aí conquistados, com foco na construção e implementação das políticas públicas, via aparelhos do Estado. Entre essas empenhou muitos esforços na construção dos conselhos de direitos e b) a partir da década de 1990, com a implementação do neoliberalismo no Brasil, os movimentos sociais passam por um período de refluxo. Esses dois elementos se expressam nos trabalhos apresentados nos principais eventos do Serviço Social, como ENPESS e CBAS, com baixa apresentação de trabalhos na temática de movimentos sociais e com a grande expressão das produções no âmbito das

políticas públicas. Como toda opção e todo caminho trilhado, existem perdas e ganhos nesse processo.

Dessa primeira hipótese se deriva uma segunda, que é a preocupação em preparar os futuros assistentes sociais para a inserção nas políticas públicas, distanciou, ainda mais, a formação profissional dos movimentos sociais, o que em algum momento do processo de reconceituação do Serviço Social havia sido um dos eixos. A formação profissional, como afirma Abreu (2002), passa a ter em seu horizonte o Estado de Bem Estar Social secundarizando o horizonte da superação da ordem do capital. Essa hipótese, em certa medida, se consubstancia na formação profissional quando identificamos a absoluta secundarização, na maior parte dos currículos pedagógicos do Serviço Social e da temática de movimentos sociais, organização autônoma dos trabalhadores.

Essas são hipóteses ainda em processo de estudo e de análise, que a cada fase da pesquisa, nos permite amadurecer a relação necessária entre formação profissional, projeto ético-político e movimentos sociais. Nesse sentido, os elementos e os dados aqui apresentados, apontam para uma fase da pesquisa, que ainda requer amadurecimento e mais investigação, vislumbrando contribuir para a formação e ação profissional dos assistentes sociais.

Na primeira parte do artigo indicamos algumas reflexões sobre a necessária relação entre Serviço Social e Movimentos Sociais, apontando a extensão universitária como possibilidade de inserção dos discentes em projetos que possibilitem o contato, a formação e as contradições próprias das relações sociais. Aqui apresentamos alguns dados da segunda etapa da primeira fase da pesquisa, em que analisamos de forma qualitativa os trabalhos apresentados no ENPESS e CBAS no eixo que abrange os movimentos sociais.

Na segunda parte do artigo apresentamos algumas reflexões sobre os desafios postos a formação profissional a partir da necessária inserção da temática dos movimentos sociais nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de Serviço Social das Escolas vinculadas a ABEPSS. Essa parte, ainda em

etapa inicial de análise, já demonstra a precária inserção da temática dos movimentos sociais na formação profissional.

Concluimos com algumas indagações/ inquietações, para nosso presente e futuro, ousando acreditar que a sobrevivência do Projeto Ético-Político do Serviço Social passa, também, pela construção de vínculos com os movimentos sociais e pela defesa do ensino superior público e de qualidade.

E ratificam os princípios pautados na CF/88, que afirmam que a educação é um dos meios de atingir os direitos sociais e a cidadania. Reforçar projetos extensionistas, em meio ao processo agudizado de contrarreformas, significa reafirmar o caráter público da Universidade e sua função social. Afirmar que a universidade pública deve ser para todos/as e tem a função de contribuir para a justiça social, seja através da produção de conhecimentos que contribuem para o desenvolvimento da humanidade ou seja através do acesso a bens sociais e culturais ofertados pelo ensino-pesquisa-extensão.

Assim articula-se, através da experiência extensionista, a formação profissional do Serviço Social, a defesa da Universidade Pública, gratuita e socialmente referenciada e a necessidade de profunda interação entre Universidade, movimentos sociais e políticas públicas. Desafio que persiste diante da contrarreforma da educação e do avanço do conservadorismo e da mercantilização da vida na sociedade capitalista.

2- A RELAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS E SUA EXPRESSÃO NA PESQUISA E EXTENSÃO

A articulação do Serviço Social com os Movimentos Sociais se apresenta como uma importante estratégia que a profissão pode lançar mão com vistas a fortalecer seu Projeto Ético-Político e defender os princípios que o norteiam, ou seja, de um projeto societário vinculado a classe trabalhadora. A aproximação com os Movimentos Sociais viabiliza a profissão pensar a sua intervenção para além da esfera institucional tradicional e o fomento a criação de respostas coletivas para as demandas que lhes são apresentadas. Nessa perspectiva, a articulação entre Serviço Social e Movimentos Sociais já devem ter lastros desde a formação profissional, através dos espaços da pesquisa e

extensão, como forma de possibilitar a compreensão das contradições das relações sociais e fomentar a aproximação real. Nessa perspectiva, a relação com os movimentos sociais é essencial para o processo de defesa e fortalecimento do Projeto Ético-Político do Serviço Social.

Nossa compreensão é de que a aproximação com os movimentos sociais, já no período da formação profissional, se assenta na defesa de que a formação deve se basear no tripé do ensino-pesquisa e extensão, eixos de fundamentação de uma formação profissional de qualidade. Tripé que consideramos só ser possível de se materializar no âmbito das instituições públicas de ensino, apesar dos ataques recentes que as Universidades públicas vêm sofrendo.

Em tempos de acirramento da crise do capital, de destruição dos direitos conquistados pela classe trabalhadora e aprofundamento das desigualdades sociais é imprescindível que o Serviço Social intensifique as discussões acerca da resistência e fortalecimento do Projeto Ético-Político. Este projeto se conforma enquanto antagônico ao neoliberalismo, uma vez que está aliado aos interesses da classe trabalhadora, e, portanto, aos direitos e lutas pela superação desta ordem societária. Em razão disso, pode-se afirmar que muitos são os desafios que se apresentam para o fortalecimento, e até mesmo a sobrevivência, do Projeto Ético-Político do Serviço Social.

Algo primordial ao tratar de Projeto Ético-Político é destacar que se trata de uma construção coletiva e algo mutável. Ele é reflexo das relações sociais no tempo histórico, da conjuntura macrossocietária, das lutas sociais, e das disputas no interior da categoria profissional. Não se trata, portanto, de algo imóvel, dado e terminado. O enraizamento do atual projeto profissional do Serviço Social demanda esforços da categoria, para mantê-lo como hegemônico, visto que está em disputa. De acordo com Adriano e Guazzelli (2016) a reatualização do conservadorismo na sociedade burguesa atual tem ramificações no interior das profissões, apresentado como a pós-modernidade. O Serviço Social, obviamente não está isento.

A sobrevivência e fortalecimento deste projeto, segundo Netto (1999), depende tanto da articulação interna da categoria para lhe dar capilaridade, quanto do fortalecimento da luta geral dos trabalhadores. Desse modo, é

essencial que os assistentes sociais estejam imbricados nas lutas da classe trabalhadora. De acordo com Duriguetto (2014), uma estratégia do Serviço Social para enfrentar esta ofensiva do capital a classe trabalhadora seria exatamente as intervenções nos processos organizativos e de mobilização popular. Esse tipo de atuação profissional possibilita revigorar o projeto ético-político, mas também a criação de novas formas do próprio fazer profissional.

O assistente social possui necessariamente em sua atuação uma face pedagógica, ou formadora da cultura, que em sentido gramsciano (2000) , significa a incisão no modo de pensar e agir dos sujeitos, como apontam Abreu, Cardoso e Lopes (2014). Tal pedagogia pode estar relacionada ao controle social ou ter caráter emancipatório. A pedagogia emancipatória, apresenta uma estratégia para a sustentação do Projeto Ético-Político, uma vez que possibilita uma atuação profissional que vai se dar para além das demandas institucionais, com vistas a fortalecer as lutas dos trabalhadores que possibilitam conquistas reais para a classe.

Deste modo, compreende-se que a relação com os movimentos sociais deve constituir uma tarefa imprescindível para o Serviço Social. A formação, como já explicitado, tem papel essencial para tal. Extensões universitárias nestes espaços dão a formação profissional uma perspectiva única e fundamental, na medida em que aproxima os estudantes das lutas e processos organizativos da classe trabalhadora. Nessa relação, pode-se apreender a questão social a partir do viés da luta, assim como compreender o que significa de fato estar comprometido com a superação desta ordem societária. Enquanto uma profissão, o Serviço Social não pode estabelecer a emancipação humana, entretanto o compromisso com ela significa a real articulação com as lutas pela emancipação da classe trabalhadora.

Marro (2014) salienta que a universidade pública pode contribuir para os movimentos de resistência da classe trabalhadora, de forma a orientar a produção intelectual para as necessidades desses movimentos, incidindo nos processos organizativos destes. Entretanto, pontua que, a experiência junto aos movimentos sociais propicia grandes aprendizados para a universidade e para o Serviço Social.

Por outro lado, gostaríamos de refletir também sobre os aprendizados que esta experiência traz para a universidade e especificamente para a formação de estudantes e futuros profissionais. O primeiro mérito é a vivência das condições de vida e o conhecimento das formas de organização – nas suas riquezas e contradições- das classes subalternas na atualidade, a partir da experiência concreta de um acampamento ou assentamento sem-terra⁴. Esta é então uma possibilidade de problematizar a “questão social” a partir dos seus traços de luta, trazendo interrogações acerca das formas de organização e resistência acionadas por esses sujeitos para dar resposta a suas manifestações, para construir uma relação de negociação e tensão com o poder público. É, ao mesmo tempo, uma oportunidade para questionar os mecanismos estatais (assistenciais, legais, repressivos) acionados frente a essas reivindicações legítimas, assim como também a relação que existe entre as políticas sociais e as expressões do conflito de classes que se tornam objeto de ação pública e estatal. (MARRO, 2014, p.289)

Como explicita o Plano Nacional de Extensão Universitária, é necessário “reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade” (PNEU, p. 5, 2012).

A pesquisa, por outro lado, é fundamental para compreender a relação do Serviço Social com os Movimentos Sociais. Nessa perspectiva a pesquisa contribui para a identificação dos vínculos reais entre teoria e prática, para o acúmulo teórico e o aprofundamento das reflexões que possibilitem encontrar avanços e lacunas de maneira a estabelecer os caminhos futuros. E nesse sentido que a pesquisa ora apresentada neste artigo pretende contribuir. A primeira parte da pesquisa foi realizada entre os anos de 2015 e 2017, e objetivou exatamente analisar a relação entre Serviço Social e Movimentos Sociais. Uma das etapas da pesquisa consistiu em analisar os trabalhos publicados nos principais eventos do Serviço Social no Brasil, identificando quantos abordavam a temática dos movimentos sociais. Esta etapa foi constituída de duas fases, sendo uma de análise quantitativa e outra qualitativa. A fase quantitativa⁵ analisou os trabalhos publicados nos eixos temáticos que continham a expressão “Movimentos Sociais” dos eventos

⁴ Aqui especificamente a autora relata o caso do projeto de extensão junto ao Movimento Sem-Terra.

⁵ Resultados da fase quantitativa já foram apresentados no ENPESS de 2016, apenas serão retomados brevemente, enfocando na apresentação dos dados qualitativos.

CBAS, ENPESS, JOINPP e ENPS⁶, no recorte temporal dos anos 2012-2015. Evidenciando que do total de trabalhos apresentados, 4954 apenas 353 encontravam-se nos eixos relacionados a temática, ou seja, 7% do total de trabalhos tratava de movimentos sociais.

Entretanto, este número de trabalhos que já é pequeno, na verdade é ainda menor, conforme mostrou a fase qualitativa de análise da pesquisa. Identificou-se que no interior dos eixos analisados haviam trabalhos que não tratavam de movimentos sociais. Para esta fase, estudou-se apenas os trabalhos publicados no CBAS e ENPESS, pois possibilitam um recorte mais preciso da categoria profissional. A metodologia de análise dos trabalhos buscou identificar se os trabalhos apresentados eram provenientes de reflexões teóricas sobre movimentos sociais, ou se partiam de alguma experiência prática de aproximação com os movimentos. Todavia identificou-se que os eixos sobre movimentos sociais nos eventos comportavam temáticas para além desse tema. Deste modo, a metodologia de análise foi assim construída:

TABELA 1: Metodologia de análise dos dados qualitativos de pesquisa

TEMÁTICA DO TRABALHO		TIPO DE REFLEXÃO		
MOVIMENTOS SOCIAIS	➔	REFLEXÃO TEÓRICA	➔	PESQUISA DE CAMPO
MOVIMENTO SINDICAL/ÓRGÃO DE REPRESENTAÇÃO DE CLASSE				
ASSOCIAÇÃO DE TRABALHADORES/ COOPERATIVAS	➔	REFLEXÃO A PARTIR DA PRÁTICA	➔	INSERÇÃO (Extensão ou Experiência Profissional)
CONSELHO DE DIREITO				
DEBATES GERAIS				

Ou seja, ao analisar determinado trabalho identificou-se primeiramente a

⁶ Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, Jornada Internacional de Políticas Públicas e Encontro Nacional de Política Social.

temática⁷, em seguida analisou-se o tipo de reflexão que constituía o estudo, ou seja, se teórica ou se parte de experiência prática, uma pesquisa de campo ou inserção profissional. A pesquisa tinha o recorte nos movimentos sociais, todavia identificou que diferentes temas se encaixam no eixo selecionado, evidenciando que os movimentos de organização da classe trabalhadora não possuem protagonismo no eixo estudado.

No CBAS de 2013 foram analisados 48 trabalhos, do eixo MOVIMENTOS, LUTAS SOCIAIS E ORGANIZAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA, dos quais **18** eram sobre MOVIMENTOS SOCIAIS (13 reflexões teóricas e 5 reflexões a partir da prática, todos realizados a partir de inserção profissional); 10 trabalhos tratavam de movimento sindical (sendo 7 de reflexão teórica e 3 sobre inserção profissional no movimento sindical); 4 trabalhos dissertavam sobre associação de trabalhadores ou cooperativas, (destes 3 eram reflexões teóricas e um fruto de uma pesquisa de campo); apenas um relatava teoricamente sobre conselhos de direito; e por fim, 15 tratavam do que denominamos de debates gerais, todos teoricamente. Percebe-se que os trabalhos sobre movimentos sociais constituem uma minoria, não muito expressiva, e que tem na reflexão teórica a base de tais estudos.

O ENPESS no ano de 2012 teve 59 trabalhos no eixo MOVIMENTOS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL. Destes, **36** dissertavam sobre MOVIMENTOS SOCIAIS (28 de reflexão teórica e 8 de reflexão a partir da prática, sendo 1 sobre inserção e 7 acerca de pesquisas de campo); sobre movimento sindical/ órgão de representação de classe foram 8 trabalhos (destes 7 eram reflexões teóricas e 1 sobre uma pesquisa de campo); três trabalhos eram sobre associação de trabalhadores/ cooperativas(2 reflexões teóricas e 1 sobre resultado de pesquisa de campo); e 12 incluem-se nos debates gerais (11 de reflexão teórica e 1 sobre pesquisa de campo).

O Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social no ano de 2014, no eixo MOVIMENTOS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL, teve 69 trabalhos aprovados. Destes, **29** trabalhos referiam-se a MOVIMENTOS SOCIAIS (19 de

⁷ As temáticas pré-determinadas estão baseadas nos temas que mais aparecem nos trabalhos. Em debates gerais encontram-se os trabalhos com temas que não se incluem nos demais.

reflexão teórica e 10 de reflexão a partir da prática, destes 2 de inserção profissional e 8 de pesquisas de campo); sobre Movimento Sindical/ Órgão de Representação de Classe foram 10 trabalhos (5 de reflexão teórica e 5 de reflexão a partir da prática, destes 3 de inserção profissional e 2 de pesquisas de campo); 4 trabalhos tratavam de associação de trabalhadores/ cooperativas (sendo 2 de reflexão teórica e 2 sobre pesquisas de campo). Acerca dos conselhos de direitos foram 4 trabalhos (todos de reflexão a partir da prática, sendo 1 sobre inserção profissional e 3 acerca de pesquisas de campo); Sobre os debates gerais foram 22 trabalhos (19 sobre reflexões teóricas, 1 sobre inserção profissional e 2 sobre pesquisas de campo).

Percebe-se que no ENPESS a tendência do CBAS se repete, uma vez que, os trabalhos sobre movimentos sociais nos eixos, tratam majoritariamente de debates teóricos, ou seja, que não expressam uma real aproximação dos assistentes sociais com os movimentos sociais. Comparando-se ainda, ao total de trabalhos nos eventos, supracitados, o número de trabalhos nesta temática é ínfimo.

Identifica-se que o Serviço Social ainda está distante do debate sobre movimentos sociais, apesar deste ser fundamental para seu exercício profissional. Estes trabalhos, evidentemente, representam uma parcela pequena do universo dos assistentes sociais, entretanto, pode servir como uma amostra que nos possibilita reflexões. Se até mesmo no nível do debate existe uma lacuna considerável pode-se inferir que no que tange as aproximações práticas, esta deva ser ainda mais frágil. Coletivamente devemos problematizar esse distanciamento e buscar estratégias que possibilitem maior imbricação do Serviço Social com os movimentos sociais. Neste sentido, entendemos a formação como lócus privilegiado para uma primeira e fundamental aproximação.

3- SERVIÇO SOCIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: QUAL O LUGAR DOS MOVIMENTOS SOCIAIS?

Na perspectiva de que o projeto ético-político estabelece uma ponte de resistência ao projeto hegemônico do capital, torna-se primordial buscar

estratégias para o seu fortalecimento, buscando fazer frente ao conservadorismo colocado em disputa no interior da categoria, fruto das contradições postas nas relações sociais, primando pelo comprometimento com a conquista de direitos e articulação com as formas de resistência da classe trabalhadora.

O entendimento de que o projeto coletivo defendido pela categoria profissional irá, tal qual aciona NETTO (2009), apontar para um projeto de sociedade sinalizando compreensões ideológicas e teóricas que se chocam com os projetos em disputa na sociedade, nos impõem reflexões sobre a constante disputa no processo de formação profissional. Nesse sentido, se faz necessário refletir sobre os fundamentos da formação profissional e das transformações na atualidade da sociedade brasileira, tendo em vista que

[...] o conservadorismo como pensamento e orientador de modos de ser é de fato produto inerente à sociedade capitalista desde sua gestação – que reclama reação conservadora por parte de seus opositores iniciais – à sua consolidação, passando a marcar o conjunto das lutas de classe, resguardadas as particularidades de tempo e espaço, dessa formação social (GUAZELLI; ADRIANO, 2016, p.246).

No tocante as transformações societárias “o movimento atual da sociedade burguesa [que] desponta como uma reivindicação necessária aos irracionalismos e à reatualização do conservadorismo” (GUAZELLI; ADRIANO, 2016, p. 242. GRIFO NOSSO). Os impactos, dessa realidade, na atuação profissional são evidentes, evidenciando a necessidade de uma profunda reflexão sobre afastamento do debate sensível às articulações coletivas e implicações do Serviço Social junto aos movimentos sociais.

A articulação entre a vinculação da formação profissional e os Movimentos Sociais em tempos de acirramento da crise do capital, de destruição dos direitos conquistados pela classe trabalhadora e aprofundamento das desigualdades sociais, tendo em vista a vinculação com a luta dos trabalhadores e a orientação do Projeto Ético-Político perpassa pelo comprometimento de discentes, docentes e supervisores de campo com a formação profissional. Não pretendemos, entretanto, trazer respostas a todas as expressões que despontam no processo de formação do Serviço Social, das

contradições no interior da sociedade capitalista, mas ponderar acerca da articulação e formação profissional com a classe trabalhadora consonante ao projeto ético-político profissional, tendo os movimentos sociais como um importante espaço de luta e resistência, aos ataques do Capital.

Nesse contexto e nas reflexões apresentadas neste artigo, privilegia-se a dimensão organizativa da profissão, que mesmo na contradição de sua condição assalariada, que instaura limites à atuação profissional, também possibilita, no espaço e no tempo, a construção do Projeto Ético-Político profissional que possibilite condições aderentes à organização da classe da qual faz parte.

Nesse contexto, uma formação profissional que articule as dimensões éticas, teóricas, políticas e interventivas possibilitará aos discentes, docentes e supervisores de campo conhecer os labirintos da história, suas potencialidades e vicissitudes [...](GUAZELLI; ADRIANO, 2016, p.246).

Sendo assim, desde já apontamos que o fomento de estratégias e articulações que materializem o projeto ético-político na atuação profissional pode ter na formação profissional o papel fundamental. Assim sendo, questionamos se a formação profissional, mesmo com sua direção crítica e progressista, proporciona a necessária aproximação dos discentes de Serviço Social com o debate de Movimentos Sociais e organização coletiva da classe trabalhadora e se proporciona experiências profissionais nestes espaços. Neste sentido, na segunda fase da pesquisa analisamos os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Serviço Social vinculados a ABEPSS.

Entendendo que os Projetos Político Pedagógicos (PPP) dos cursos de Serviço Social materializam a direção ideo-política que norteia a formação, a partir do arcabouço teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo, podemos a partir da análise destes suscitar indicações referentes aos processos formativos dos assistentes sociais, de forma a estabelecer reflexões críticas dos avanços e lacunas do projeto profissional, tendo em vista a articulação entre a orientação na formação profissional e a luta dos trabalhadores.

Com isso, a imersão nos PPP possibilita entender como as grades curriculares dos cursos de Serviço Social no Brasil têm expressado o projeto

ético-político e a construção de uma categoria articulada com a luta geral dos trabalhadores, tal qual, os avanços e as lacunas da formação no que tange à vinculação com a temática e articulação com os movimentos sociais, que representam um caminho para o fortalecimento do Projeto Ético-Político e a articulação com a classe trabalhadora, direcionado pela disputa por uma nova ordem societária, em momentos de regressão de direitos conquistados com muita luta pelos trabalhadores.

Nesta via, identificar como este debate tem aparecido na formação profissional, como ponto fundamental para a construção de profissionais com ideário político contra-hegemônico e progressista, faz-se de extrema importância. Realizar o debate sobre movimentos sociais, como meio de aproximação com a classe trabalhadora, tal qual traz expresso no Código de Ética de 1993, entre seus princípios fundamentais: *“opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação/exploração de classe, etnia e gênero;”* e *“Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos trabalhadores”*, é essencial.

Na perspectiva que a ABEPSS adota da direção social contra-hegemônica como forma de construir a disputa pela materialização das Diretrizes Curriculares 1996, realizamos, através da pesquisa “Formação profissional do Serviço Social e Movimentos Sociais: desafios ao projeto ético-político”, em 2017, a análise dos PPP das instituições de Ensino Superior (IES) públicas vinculadas a ABEPSS, visando compreender qual a dimensão de articulação dos PPP e organização das grades curriculares dos cursos em relação aos movimentos sociais.

Na primeira fase da pesquisa, destacamos 22 IES públicas, com curso de bacharel em Serviço Social, conseguindo ter acesso a 18 PPP⁸. Verificamos, até este momento, que os cursos organizam uma estrutura metodológica de construção norteada pelas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996, seguindo a orientação dos três núcleos de fundamentação propostos

⁸ Das 22 IES públicas, vinculadas a ABEPSS duas possuem polos de extensão, UFF e UNIOESTE, aumentando para 25 o número de PPP a serem analisados na pesquisa.

(Teórico-metodológico da vida social; Formação sócio-histórica da sociedade brasileira; e Trabalho profissional) e os princípios que norteiam o Projeto Ético-Político da profissão.

A fase inicial da pesquisa suscitou da análise dos PPP com a identificação de palavras-chave⁹ e posterior análise das ementas das disciplinas selecionadas, como demonstra a imagem abaixo:

Tabela 2: Fases da Primeira etapa Pesquisa com PPP



As disciplinas obrigatórias presentes na construção das grades curriculares de cada curso demonstra que das disciplinas obrigatórias ofertadas nos cursos, apenas 01 (uma) está destinada, de acordo com a ementa apresentada no PPP, a trabalhar com a articulação entre **o fazer profissional e as lutas sociais, organização dos(as) trabalhadores(as) e/ou com a categoria de movimentos sociais**, sendo que 04 (quatro) cursos não possuem nenhuma disciplina obrigatória com essa temática.

Gráfico 1: Disciplinas obrigatórias destinadas a trabalhar com a articulação entre formação profissional e a Organização da Classe Trabalhadora, as Lutas Sociais e a categoria de Movimentos Sociais



⁹ No intuito de afilar as disciplinas que pudessem se aproximar do objeto da pesquisa, o debate sobre os movimentos sociais na formação, fora selecionado uma série de palavras-chave, sendo elas: movimento(s) social(is); movimento(s) social(is) urbano(s); direito à cidade; território; política (social/pública) de habitação; questão urbana; lutas sociais.

Em função da dificuldade em conseguir as ementas das disciplinas optativas, ainda não foi possível realizar uma sistematização e análise das mesmas, o que destinado a segunda fase desta pesquisa.

Torna-se perceptível que a articulação com a luta dos trabalhadores, orientada no código de ética e diretrizes curriculares da profissão, não materializa no processo de formação do Serviço Social a apropriação do debate de movimentos sociais, como forma de vinculação com as lutas sociais e organização da classe trabalhadora, a ser tangenciada no processo de formação.

Tal afirmação, pode aparentar ingenuidade e/ou ser precipitada, uma vez que, a construção dos PPP estudados, como citado anteriormente, consolidam na construção teórica e bases de fundamentação as diretrizes curriculares de 1996 e os princípios do código de ética de 1993. Entretanto, quando verificamos as ementas das disciplinas obrigatórias ofertadas pelos cursos, torna-se evidente que são pouquíssimas as disciplinas destinadas a realização de uma articulação a temática de movimentos sociais.

Das quatorze IES, que assumem o compromisso com o debate de movimentos sociais, as ementas propõem desenvolver a categoria de movimentos sociais, lutas sociais e/ou qualificação de um movimento social – movimento de mulheres, moradia, ambiental, educação – representando ainda um percentual baixíssimo de disciplinas ofertadas nos cursos de bacharel em Serviço Social vinculados a ABEPSS.

Constatamos que a carga horária total média entre os 18 cursos é de 3233 horas, sendo em média 2386 horas destinadas as atividades teórico-práticas. Conferimos que a formação do Serviço Social, dos cursos analisados, destina, em média, apenas 2,6% de sua carga horária teórica para fomentar a articulação com os movimentos sociais como organização e luta da classe trabalhadora.

Esses dados, ainda incipientes, articulados com os dados da primeira pesquisa sobre os trabalhos apresentados no ENPESS e CBAS no eixo de movimentos sociais, apontam para uma preocupação latente que devemos ter no processo de construção das bases reais tanto da formação profissional como do fazer profissional, que tenham como eixo central a afirmação do

projeto ético-político do Serviço Social a partir de processos reais e não apenas de processos teóricos. Preocupações e problematizações que passam pelas possibilidades da formação profissional e pelas implicações do Serviço Social com a organização dos trabalhadores.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Serviço Social encontra-se hoje circundado de grandes desafios para o enraizamento e fortalecimento de seu projeto ético-político, visto a conjuntura aguda de desenvolvimento do projeto neoliberal e da reestruturação produtiva que resultam na ofensiva aos direitos sociais e aos movimentos de resistência dos trabalhadores, uma vez que a conquista de direitos e o fortalecimento da organização política da classe trabalhadora são importantes basilares do Projeto Ético-Político do Serviço Social. Assim sendo, torna-se fundamental no interior da categoria profissional a análise destes desafios e a problematização dos caminhos escolhidos para afirmar o projeto profissional.

Estar implicado com os movimentos sociais é imperativo. A garantia da hegemonia do atual projeto profissional, que tem como marcos a ruptura com conservadorismo, vínculo real com a classe trabalhadora e o horizonte de superação desta ordem, não se dará de maneira linear. Entretanto, este nível de organização é precedido por movimentos ainda nos marcos do capitalismo e que possibilitam tencionar as relações postas para uma nova sociabilidade.

São estes os processos de resistência nos quais o Serviço Social deveria estar associado, enquanto possíveis germes de superação do modo de produção capitalista. Neste ponto se encontram os movimentos sociais, constituindo-se enquanto espaços de combate às desigualdades engendradas pelo capitalismo e de negação ao *status quo*, nos quais a formação deveria estar comprometida e inserida de forma significativa. Tais temáticas devem ser transversais durante toda a formação, para que efetivamente possa estar entrelaçada na prática profissional. Pode-se evidenciar, contudo, que não é uma realidade, mas deve caminhar para tal.

Nessa perspectiva a premissa adotada é que as instituições públicas de ensino superior, como parte do sistema de políticas públicas conquistado

pelos/as trabalhadores/as brasileiros/as, em especial a partir da CF/88, têm como centro de sua atuação a garantia de direitos às parcelas mais pauperizadas da população, em especial àqueles segmentos da classe trabalhadora mais atingidos com a desigualdade inerente à sociabilidade do capital, é por isso devem possibilitar a a construção de PPP vinculados ao projeto ético político do Serviço Social.

Assim, a Universidade Pública Brasileira se constitui como um patrimônio conquistado pela sociedade que deve cumprir, a partir do tripé ensino- pesquisa-extensão, a função de assegurar integração social, acesso aos bens culturais e aos conhecimentos socialmente produzidos pela humanidade e atuar como espaço de produção de tecnologia para o desenvolvimento social. Como afirma a CF/88, já no título I, dos “princípios fundamentais”, em seu artigo 1º, a cidadania e a dignidade humana são assumidas como fundamentos. No seu artigo 3º, a CF/88 afirma que constituem objetivos da República, “construir uma sociedade livre, justa e solidária”; “garantir o desenvolvimento nacional” e “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”, ações fundamentais para o desenvolvimento de uma nação e que necessitam da educação como um dos agentes promotores.

5- REFERÊNCIAS

ABREU, Marina Maciel. *Serviço Social e organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

ABREU, M.M.; CARDOSO, F. G.; LOPES, J.B. O caráter pedagógico da intervenção profissional e sua relação com as lutas sociais. In: *Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária*. SP: Cortez, 2014.

ABEPSS. *Diretrizes Gerais para os cursos de Serviço Social*, 1996.

ADRIANO, A. L.; GUAZZELLI, A.. *Formação Profissional em Serviço Social: Fundamentos e Desafios Ético-Políticos*. *Temporalis*, Brasília (DF), ano 16, n 31, 2016.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. *Código de Ética do Assistente Social*. Brasília, 1993.

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*, 2012.

DURIGUETTO, M. L. Movimentos Sociais e Serviço Social no Brasil pós 1990. In: *Movimentos Sociais e Serviço Social: uma relação necessária*. SP: Cortez, 2014.

GRAMSCI, Antonio. *Maquiavel – notas sobre o Estado e a Política - Cadernos do Cárcere* volume 03. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2000.

MARRO, K. I. O que a universidade pode aprender quando coloca seus pés em um acampamento sem terra? In: *MOVIMENTOS Sociais e Serviço Social: uma relação necessária*. SP: Cortez, 2014.

NETTO, J. P. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: CFESS/ABEPSS; CEAD/UnB (Org.). *Crise contemporânea, questão social e Serviço Social. Capacitação em Serviço Social e política social*. Brasília: CEAD/UnB, 1999.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. In: MOTA, Ana Elizabete, GOMES, Luciano; BRAVO, Maria Inês de Souza et. Al. (Orgs.) *Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional*. 4. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2009